

Suzana Queiroga | Portfolio 2019

CV | Suzana Queiroga

Artista luso-brasileira, vive e trabalha entre Lisboa e Rio de Janeiro. Atua em uma grande variedade de meios, tais como vídeos, instalações, infláveis, pinturas, desenhos, esculturas e performances. Mestre em Linguagens Visuais, pela UFRJ e Doutoranda em Ciência e Arte no Programa de História das Ciências, Técnicas e Epistemologia pelo HCTE-COPPE/UFRJ. Concluiu o estágio de doutoramento PDSE/CAPES na Universidade de Lisboa, em 2018.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS SELECIONADAS

- 2019 | Cartography for Peace, Galeria Sput&Nik the Window, Porto, Portugal
- 2018 | Pinturas-Suzana Queiroga, Cassia Bomeny Galeria, Rio de Janeiro
- 2018 | Miradouro, Paço Imperial, Rio de Janeiro
- 2017 | Projeto Ver e Sentir Através do Toque, do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro
- 2016 | Ah, Molécula!, instalação inflável flutuante no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro
- 2015 | ÁguaAr, CAAA, Centro para Assuntos da Arte e Arquitetura, Guimarães, Portugal
- 2014 | Prelúdio, exposição de desenhos na Galleria Siniscalco, Nápoles, Itália
- 2014 | Livro do AR, projeto O Grande Campo, com instalação na fachada do Oi Futuro-Flamengo, Rio de Janeiro
- 2013 | Sobre Ilhas e Nuvens, Artur Fidalgo galeria, Rio de Janeiro
- 2013 | Projeto Intervenções temporárias, Artur Fidalgo galeria, Rio de Janeiro
- 2013 | Olhos d'água, exposição vencedora do 5º Prêmio Marcantonio Vilaça/Minc/Funarte, MAC Niterói, RJ
- 2012 | Open Studio – Suzana Queiroga, Akademie der Bildenden Künste, Viena, Áustria
- 2012 | O Grande Azul, instalação inflável penetrável na Casa França-Brasil, Rio de Janeiro
- 2011 | Flutuo por Ti, Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 | Velofluxo, projeto Amigos da Gravura, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro
- 2008 | Velofluxo, no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, DF
- 2007 | Topos, exposição do 1º Prêmio Projéteis de Arte Contemporânea da Funarte, Rio de Janeiro
- 2004 | In Between, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
- 2003 | Tropeços em Paradoxos, Galeria LGC Arte Hoje, Rio de Janeiro
- 2000 | Pinturas, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro
- 1998 | Pintura e Modelos, Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
- 1995 | As três Graças, Paço Imperial, Rio de Janeiro
- 1992 | Pinturas, Galeria Sergio Milliet, IBAC, Rio de Janeiro
- 1992 | Pinturas, Galeria da UFF, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ
- 1988 | Pinturas, Galeria Artespaço, Rio de Janeiro
- 1986 | Pinturas, Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro

EXPOSIÇÕES COLETIVAS SELECIONADAS

- 2019 | Rios do Rio, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro
- 2019 | Exposição comemorativa dos 10 anos da Sput&Nik The Window, Porto, Portugal
- 2018 | XX Bienal de Cerveira, edição especial dos 20 anos da Bienal, Vila Nova de Cerveira, Portugal
- 2018 | Literatura Exposta, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro
- 2018 | MULHERES na Coleção MAR, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro
- 2018 | Em cada linha um traço, em cada fio uma trama, Martha Pagy Escritório de Arte, Rio de Janeiro
- 2017 | Escola em Transe, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
- 2017 | Exposição dos finalistas do VI Prêmio Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas, MUBE, São Paulo
- 2017 | XIX Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira, Portugal
- 2017 | Cinco artistas e a geometria, Um Galeria (atual Cassia Bomeny Galeria), Rio de Janeiro
- 2016 | A Cor do Brasil, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro
- 2015 | Blue - A Terra é Azul, com a artista Mai-Britt Wolthers, galeria Matias Brotas Arte Contemporânea, Vitória, ES
- 2015 | XXX FuoriFestival de vídeos, Pesaro, Itália
- 2015 | XVIII Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira, Portugal
- 2014 | Diálogos da Diversidade, Galeria Matias Brotas Arte Contemporânea, Vitória, ES
- 2014 | Bola na Rede 2, curadoria de Fernando Cocchiarale e Sonia Salcedo Del Castillo, Funarte/Brasília, DF
- 2014 | Mostra Casa Real – Arte Contemporânea entre a Fazenda e o Arranha Céu, Rio de Janeiro
- 2014 | IV Bienal del Fin del Mundo, curadoria de Massimo Scaringella, Espacio Unzué, Mar del Plata, Argentina
- 2014 | Matérias do Mundo – Projeto Arte e Indústria, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, MAC/USP, SP
- 2014 | Maria de todos Nós, Paço Imperial, Rio de Janeiro
- 2014 | Festival de Esculturas do Rio de Janeiro, Centro Cultural da Justiça Federal, Rio de Janeiro
- 2014 | Intervenções Urbanas ArtRio, curadoria Isabel Sanson Portella, Museu da República, Rio de Janeiro
- 2013 | Bola na Rede/Copa das Confederações/DF, Funarte/Brasília, DF
- 2011 | ArtCena Play, Caixa Cultural do Rio de Janeiro
- 2011 | Nova Escultura Brasileira, Caixa Cultural do Rio de Janeiro
- 2011 | Múltiplos, Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro
- 2011 | Múltiplos Sentidos, Galeria Matias Brotas Arte Contemporânea, Vitória, ES
- 2011 | Sintonias do Olhar, curadoria de Marcus de Lontra Costa, Casa de Cultura Nova Iguaçu, RJ
- 2010 | Nano Exhibition, curadoria Marco Antonio Portela, Estocolmo, Suécia
- 2010 | Mapas Invisíveis, curadoria Daniela Name, Caixa Cultural do Rio de Janeiro

2007 | Jogos Visuais, curadoria de Manoel Fernandes, Caixa Cultural RJ, Rio de Janeiro
2007 | Forma(ção) gráfica: a experiência da EAV Parque Lage, Rio de Janeiro
2006 | Arquivo Geral II - Arte Contemporânea, curadoria de Paulo Venancio Filho, CMAHélio Oiticica, Rio de Janeiro
2005 | Innensichten- Aussensichten, no AlphaNova – Kulturwerkstatt, Berlim, Alemanha
2004 | Como está você, Geração 80?, nos CCBs do Rio de Janeiro, Brasília e de Recife
2004 | Plasticidades Cienporciento diseño (esculturas infláveis), no Palais de Glace, Buenos Aires, Argentina
2004 | Uma viagem de 450 anos, SESC Pompéia, São Paulo
2002 | Ares e Pensares, esculturas infláveis, Sesc Belenzinho, São Paulo
2001 | A cor e suas poéticas, curadoria de Suzi Coralli, E.C. Paschoal Cittadino, Niterói, RJ
2000 | O Século das Mulheres, curadoria de Luiz Aquila, Casa de Petrópolis, Petrópolis, RJ
1999 | Mostra Rio Gravura/Trajetoárias, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1996 | Geometria Rio, Paço Imperial, Rio de Janeiro
1994 | Impressões – Serigrafias, Museu do Inga e Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1994 | Impressões Brasil, Casa do Brasil em Madri, Espanha
1991 | Outros Formatos, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1991 | Exposição Processo 738.765-2, EAV, FUNARTE/IBAC, MNBA, Rio de Janeiro
1989 | O Mestre à Mostra, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1988 | Litografias Brasileiras/Norte-Americanas, IBEU, Rio de Janeiro
1987 | Jovem Arte Carioca, Galeria Maison, em São Paulo
1986 | Território Ocupado, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1985 | Velha Mania – O Desenho Brasileiro, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1985 | Olhares Cruzados, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro
1984 | Como vai você, Geração 80?, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro

PRÊMIOS

2015 | Prêmio de Aquisição na XVIII Bienal de Cerveira, Portugal
2012 | V Prêmio Marcantonio Vilaça - MinC/Funarte para Aquisição de Acervos
2005 | I Prêmio Nacional Projéteis de Arte Contemporânea da Funarte, Rio de Janeiro
2000 | Ganhadora da Bolsa de Artes Plásticas do RioArte, com o projeto Pintura no Espaço Urbano
1988 | Prêmio Aquisição em Pintura, X Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro
1986 | Prêmio Aquisição em Pintura, IX Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte/MEC, Rio de Janeiro
1983 | Prêmio Aquisição em Gravura, VII Salão Carioca de Arte, Rio de Janeiro
1983 | Prêmio Aquisição em Desenho, XXXVI Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife
1982 | Prêmio de Gravura, V Mostra Anual de Gravura da Cidade de Curitiba-PR
1982 | Prêmio Aquisição em Gravura, XXXV Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife, PE
1982 | Prêmio Aquisição em Gravura, VI Salão Carioca de Arte, Rio de Janeiro
1981 | Prêmio em Gravura no IV Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas, Porto Alegre, RS

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

2018 | AIR351, Art in Residence International Program, Cascais, Portugal
2015 | CAAA, Centro para assuntos de Arquitetura e Artes em Guimarães, Portugal
2014 | IV Bienal del Fin del Mundo, Espacio Unzué, Mar del Plata, Argentina
2013 | Instituto Hilda Hilst, Campinas, São Paulo
2012 | Akademia der Bildenden Künste Wien, Áustria

PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES

2013 | Olhos D'água - Suzana Queiroga, texto de Luiz Guilherme Vergara, Rafael Raddi and Paulo Aureliano da Mata, publicado pela Coletiva Projetos Culturais
2008 | Suzana Queiroga, texto de Paulo Sérgio Duarte, entrevista com Glória Ferreira, publicado pela editora Contracapa e Metropolis Produções Culturais
2008 | Suzana Queiroga — Velofluxo, texto de Fernando Cocchiarale, Metropolis Produções Culturais
2005 | Suzana Queiroga publicado pela Artviva Produções Cultural.

suzanaqueiroga.net - <https://vimeo.com/suzanaqueiroga>
<https://www.instagram.com/suzanaqueiroga/>
suzanaqueiroga@gmail.com - +55 21 991364422

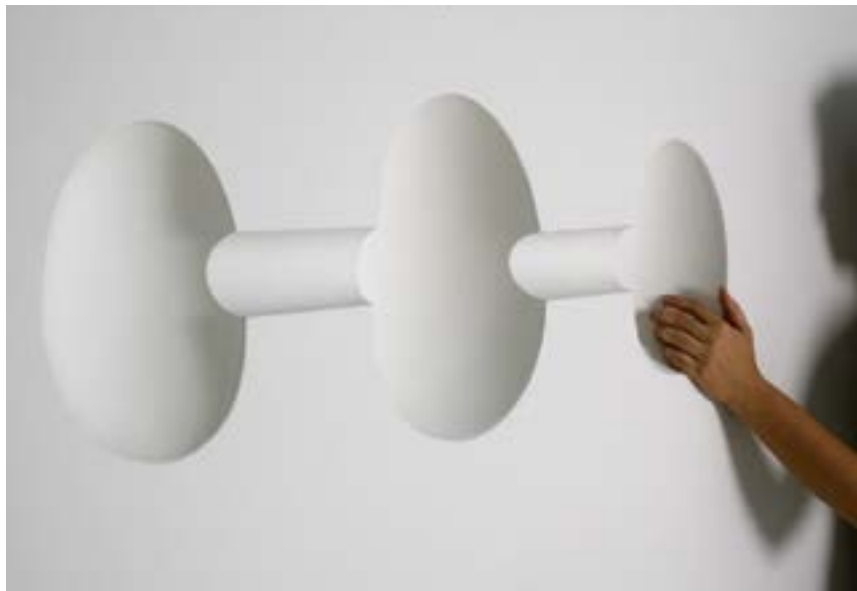
Do plano pictórico a uma cartografia do tempo e do infinito

Iniciei a minha formação em gravura e pintura, e pensar expansão da pintura levou-me a produzir nos mais diversos meios. O quadro não é um dado, mas um acontecimento, uma experiência que se dá no tempo. O crítico brasileiro Paulo Sergio Duarte certa vez escreveu sobre a gênese do meu trabalho que “Ao contrário da centrífuga do pensamento escultórico, predomina [no meu trabalho] um raciocínio centrípeto. A dilatação do campo da pintura está sempre submetida à simultânea contração dessa força”. A curadora Viviane Matesco nomeou meu trabalho “pintura como campo ativado”, a perceber que o contraste entre o geométrico e orgânico, entre o plano e a ação espacial não é contraditório, mas traz uma tensão ao trabalho que o coloca em movimento. É um trabalho cujo raciocínio essencial migra aos vários suportes,

Na exposição *In Between*, realizada nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, 3 grandes salas apresentaram obras que buscavam trazer uma meditação sobre o tempo. Nesta grande pintura, de 36m², a resultante óptica do fenômeno da pós-imagem, gerado em nosso cérebro, fazia aparecer após 3 ou 4 segundos quadrados em vermelho próximo ao magenta, que pulsavam sobre todo o plano e traziam a percepção da sucessão de fenômenos.



Stein und Fluss – Pedra e Rio, 2004
Acrílica s/ tela, 900 x 400 cm
Foto © Luciano Mattos Bogado



Série **Topos**, produzida em 2007 e premiada pela FUNRTE. Posteriormente, novas instalações relacionadas à topologia, com relevos brancos atados à parede, continuaram a ser desenvolvidas. Nas imagens menores, frames do vídeo *Ver e sentir através do toque*, na exposição homônima no Museu Nacional de Belas Artes, RJ, em 2017. <https://vimeo.com/233910810>

Topos, 2007
Gesso sobre parede, dimensões variáveis. Foto © Beto Felício

Instalações infláveis

A questão do tempo levou-me a ideia de fluxo, que percebo como principal gatilho do meu pensamento. A experiência da arte no tempo é uma questão da arte contemporânea que muito interessa-me.

Ao pensar novos modos de inserir o tempo na pintura, cheguei às esculturas infláveis. Eles são como grandes pinturas espaciais feitas de ar; a pincelada que se desloca no espaço tridimensional. As cores potencializam essa vibração pictórica.

Algumas obras são penetráveis para que o espectador tenha uma noção da sua instabilidade ao caminhar em seu interior, adquirindo uma nova percepção em relação ao ambiente e à arquitetura. Os processos que constituem esses trabalhos permitem várias camadas de fruição e interpretação.



Ah! Molécula! 2016

Instalação inflável flutuante, área aprox. 320 m²

Museu do Amanhã, RJ Foto © Gabi Carrera



Água, 2015

Instalação inflável em PVC 030, dimensões 7 x 4 x 3 m
Exposição Baía de Guanabara: Águas e Vidas Escondidas, MAC-Niterói, 2016.
Foto © Suzana Queiroga



Tethys, 2015

Instalação inflável, dimensões 4,5 x 2,5 x 2,5 m.
Museu da República, RJ, projeto Intervenções Arte Pública da ArtRio.
Vídeo: <https://vimeo.com/140987661> Foto © Tadeo Saldanha



O Grande Azul, 2012

Instalação inflável penetrável em PVC 030, dimensões 9 x 3 x 3 m
Vídeo: <https://vimeo.com/94083549>
Foto © Daniel Mira e Peninha



Olhos d'água, 2013

Panorama da exposição homônima no MAC-Niterói; 2,80 x 14 metros de diâmetro

Obra contemplada com o V Prêmio Marcantonio Vilaça – MINC – Funarte Fotografias © Mario Grisolli



Limits, 2014

Instalação, protótipos de balão de ar quente e cartografia do Cone Sul; dimensões variáveis.

IV Bienal del Fin del Mundo, Mar del Plata, Argentina. Foto © Jairo Valdati



Cartografia

O trabalho relaciona-se às ideias de fluxo, conexões de sistemas dinâmicos, ao tempo e ao infinito. Por não ser possível perceber o infinito como uma forma única, encontrei nas possibilidades da cartografia a sua melhor representação.

O desenho da cidade é uma grade que modifica-se continuamente. Essas variações crescem e diminuem infinitamente. Essa amplitude é o que me faz trabalhar cada dia mais, perceber novas possibilidades de lidar com a questão e com os assuntos que são agregados toda vez que faço uma nova abordagem: cidades, moléculas, nuvens, topografias.

Costumo transitar entre os vários meios de forma livre: escultura, pintura, desenho, instalação, infláveis, performance e videoarte. Em minhas instalações busco criar ambientes de introspecção e imersão que fazem um convite ao tempo, através de conexões e poéticas que vão do meio ambiente - os fluxos da água, rios, evaporação, chuva - passando pelas tramas e caminhos urbanos - uma cartografia poética dos sistemas das cidades - até a sensação do indivíduo no espaço, suas memórias afetivas, do corpo, dos espaços privados e coletivos onde vive e circula.

No exercício de uma cartografia dos espaços vários índices podem ser reunidos para além da geografia e da representação tridimensional. Estou interessada na cartografia e nos mapas como narrativas de fluxo e em compreendê-los como raios-x de um instante. Considero a soma de todas as experiências, tempos, conexões, memórias, leituras de dados com minhas caminhadas e trajetórias pelo mundo, onde os movimentos inscrevem-se na superfície terrestre como a criar um contínuo desenho do cotidiano.

Da mesma forma, o fluxo do sistema circulatório interessa-me para ampliar as possibilidades de pensar a questão do tempo. A este somam-se os fluxos e ciclos como, por exemplo, o ciclo da água em suas mudanças de estado, a presença determinante dos fluidos ar e água em nossas vidas e na vida das paisagens, nas correntes térmicas e marinhas, turbulências, nuvens, chuvas, ondulações, rios e marés, fenômenos que nos apresentam a ideia inestimável de um devir vital e pulsante que, embora muitas vezes invisível aos olhos humanos, são únicos a cada instante e considero-os uma expressão perceptível do fluxo do tempo.



Vôo-velofluxo, 2008

Performance e balão de ar quente desenhado por mim, CCBB Brasília. O projeto Velofluxo é uma pesquisa sobre as cidades e inclui vôos com o público, vôos por paisagens diversas, registros e o filme *FLUTUO POR TI*. Teaser: <https://vimeo.com/79883534>

Fotos © Joel Queiroga (pormenor) e © Pedro Vítor Brandão ; à esquerda frames do filme.



Autrotorama-velofluxo, 2008

Autorama de duas pistas, 270 x 446 x 54 cm
Foto © Fernando Leite



Mapamaré, 2009

Nanquim sobre papel kraft, instalação criada a partir da cartografia afetiva de cerca de 20 crianças residentes no Complexo da Maré, um dos maiores aglomerados de favelas do Rio de Janeiro. Dimensões variáveis (aprox. 400 x 300 cm). Apresentado na Caixa Cultural (2010) e Paço Imperial (2018) RJ
Fotos © Wilton Montenegro; © Suzana Queiroga (pormenor)

Topos, 2017 Rioma, 2017

Um desdobramento da série Topos iniciada em 2007, esta obra de mesmo nome também convida à interação e se utiliza da grafia dos tecidos urbanos. Foram empregadas dezenas de mapas baseados em diversas cidades e experiências. O material empregado é o feltro feito com aparas e descarte da indústria têxtil. Esta obra participou da exposição dos **Finalistas do VI Prêmio Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas** em São Paulo, no MUBE.

Cartografia afetiva do centro da cidade do Rio de Janeiro. Composta por duas obras interativas em escala e materiais distintos, foi especialmente concebida para a exposição **Ver e Sentir**, voltada às pessoas com deficiência visual, apresentada no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 2017.



Feltro, dimensões variáveis, aproximadamente 5 X 5 m
Foto © Gabi Carrera



Cartografia interativa em tecido com enchimento, 3 x 3 m
Foto © de Gabi Carrera



Cartografia interativa de MDF com acabamento em pintura automotiva, 70 x 62,7 cm Foto © Gabi Carrera



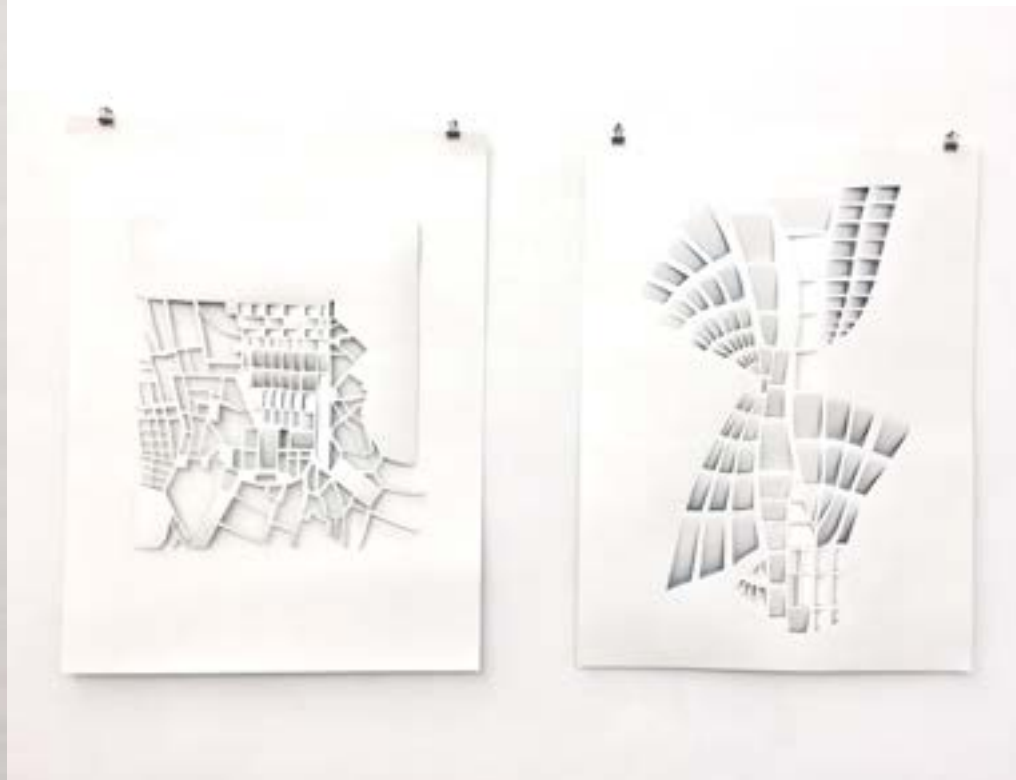
Cidades fluidas, 2013

Papel tinturado e recortado, configurações e dimensões variáveis
Foto © Amanda Bolsas
A artista trabalhando na instalação **Topos, 2017**
Foto © Bruna Costa



Cidades nuvens, 2017/19

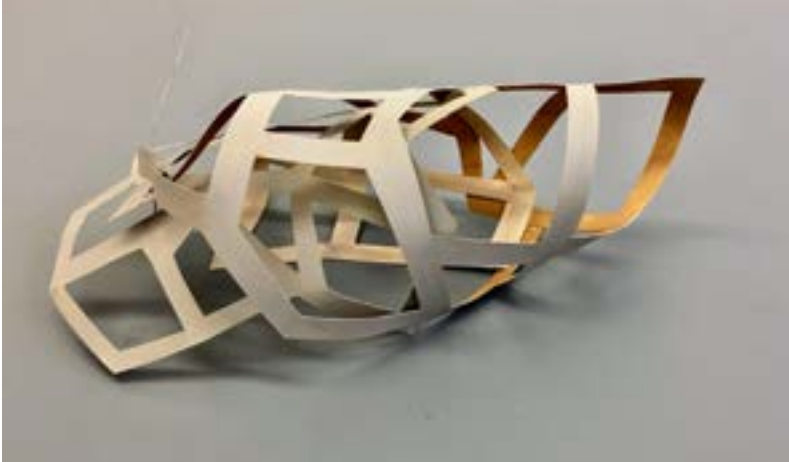
Instalação suspensa composta por diversas lâminas de polipropileno translúcido com recortes da cartografia poética de diversas cidades, além de mapas inventados. A obra continua em processo para aumentar 10 vezes a sua área. Versão com 3 X 2 X 1,20 m apresentada na exposição *Rios do Rio*, 2019, no Museu Histórico Nacional, RJ. Foto © Suzana Queiroga



Cartography for peace, 2019

Conjunto apresentado na exposição de mesmo nome na Galeria Sput&Nik the Window, Porto. Nesta série desenvolvida durante a residência na AIR 351, foram apresentados trabalhos que podem ser vistos como ensaios livres ou modelos para obras tridimensionais. A partir do estudo de diferentes regiões, de plantas de cidades, dos tecidos urbanos e de mapas totalmente inventados, são feitas incisões, cortes, dobras e curvaturas nas superfícies. Os fragmentos retirados no processo são aproveitados na mesma série.

A ideia é que a obra futura instaure um local de convívio, de relaxamento e de introspecção na forma de um mapa a ser caminhado, que possua locais destinados ao repouso, como num jardim meditativo. Neste sentido, a "escultura/instalação" proporcionará que sentidos como o tato e o olfato estejam presentes na obra. Mas não somente isso, como um processo em aberto, outras possibilidades e outras matérias podem vir a ser experimentadas. Foto © Suzana Queiroga



Cartography for peace, 2019
Foto © Suzana Queiroga